



RESUMO

Resumo de tudo o que
é relevante para o
mercado de milho



[Click para
mais info](#)

MUNDO

Dados de projeções da
USDA para o
mundo



[Click para
mais info](#)

BRASIL

Dados de projeções da
CONAB para o
Brasil



[Click para
mais info](#)

PREÇOS

Preço do milho no
Brasil e no
mundo



[Click para
mais info](#)

CONJUNTURA SETORIAL

Conjuntura atual
do milho



[Click para
mais info](#)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Comentário final sobre
o mercado do milho



[Click para
mais info](#)

SOBRE A ODS

Institucional da
empresa



[Click para
mais info](#)

RESUMO

Neste relatório de maio o USDA apresentou as expectativas para a safra 2014/15 referente a produção, consumo e estoques. Vários números novos foram divulgados criando e concretizando alguns cenários.

De modo geral, houve um encurtamento na relação oferta e demanda para a temporada 2014/15, pois a demanda aumentou em 17,0 milhões enquanto que a produção se manteve praticamente constante. Mesmo assim, os estoques deverão ter aumento nesta temporada.

Os preços do milho na CBOT encontram-se em alta desde o início do ano. Na próxima temporada o consumo deverá continuar a aumentar, porém os grandes estoques a nível mundial são um empecilho para impulsionar os preços a níveis muito elevados na Bolsa de Chicago.

O milho na BM&F tem apresentado uma correção técnica de preços, diante da forte alta que ocorreu desde outubro do ano passado. Fundamentalmente, a queda que ocorre desde maio é por influência da desvalorização do dólar e também pelo bom desenvolvimento das lavouras de milho segunda safra no Brasil.

MUNDO

Neste relatório de maio o USDA apresentou as expectativas para a safra 2014/15 referente a produção, consumo e estoques. Vários números novos foram divulgados criando e concretizando alguns cenários.

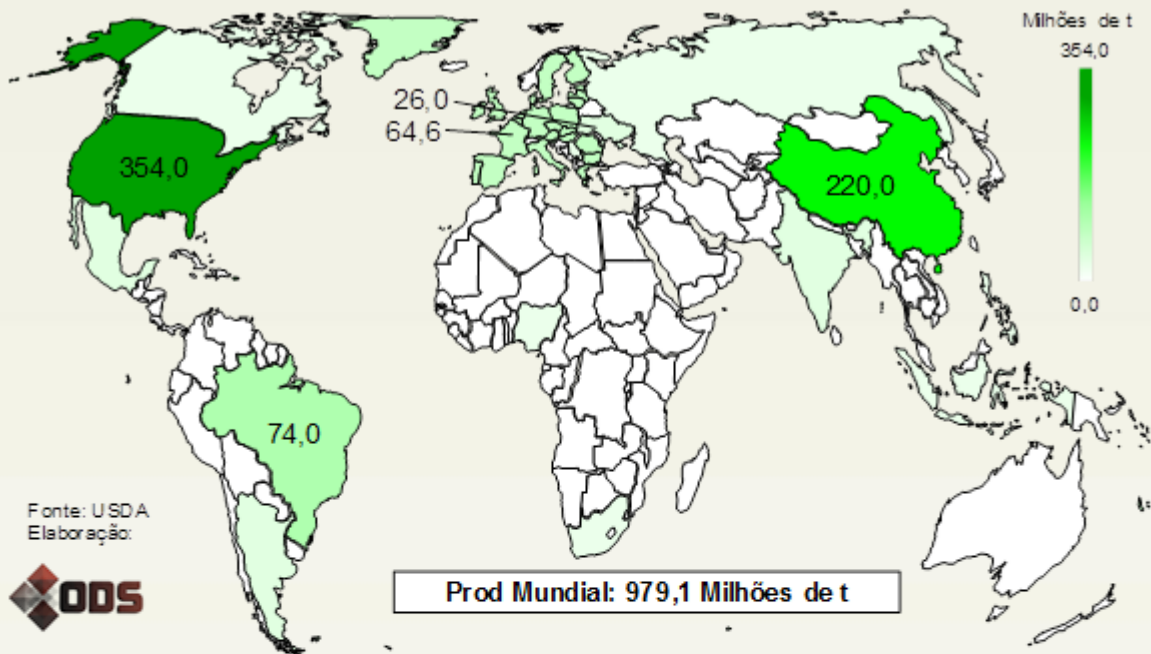
Inicialmente os maiores destaques ficam para o hemisfério norte que está iniciando a semeadura neste momento.

A produção dos EUA para a próxima safra deverá ser praticamente a mesma do ano passado. Já na China haverá um aumento de 2,3 milhões de toneladas.

Na União Europeia a produção também deverá se manter constante na próxima safra. Porém a Ucrânia que é um país com uma grande produção deverá ter uma redução de 4,9 milhões de toneladas, influenciada principalmente pelo conflito com a Rússia.

Contudo, a nível mundial a produção não deverá ter variação significativa, já que é projetado que seja produzido 979,1 milhões de toneladas.

No Brasil e na Argentina também foi divulgada a expectativa de produção para a safra 2014/15 que deverá ser de 74,0 e 26,0 milhões de toneladas, respectivamente. Na temporada atual deverá ser colhido 75,0 e 24,0 milhões de toneladas, respectivamente.



País	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	mai/14
EUA	332,5	316,2	313,9	273,8	353,7	354,0
China	164,0	177,2	192,8	205,6	217,7	220,0
Brasil	56,1	57,4	73,0	81,5	75,0	74,0
UE (27)	59,1	58,3	68,1	58,9	64,6	64,6
Ucrânia	10,5	11,9	22,8	20,9	30,9	26,0
Argentina	25,0	25,2	21,0	27,0	24,0	26,0
México	20,4	21,1	18,7	21,6	21,9	22,5
Índia	16,7	21,7	21,8	22,3	23,0	22,0
Mundo	825,6	836,0	889,3	868,8	979,0	979,1

MUNDO

Neste relatório de maio o USDA apresentou as expectativas para a safra 2014/15 referente a produção, consumo e estoques. Vários números novos foram divulgados criando e concretizando alguns cenários.

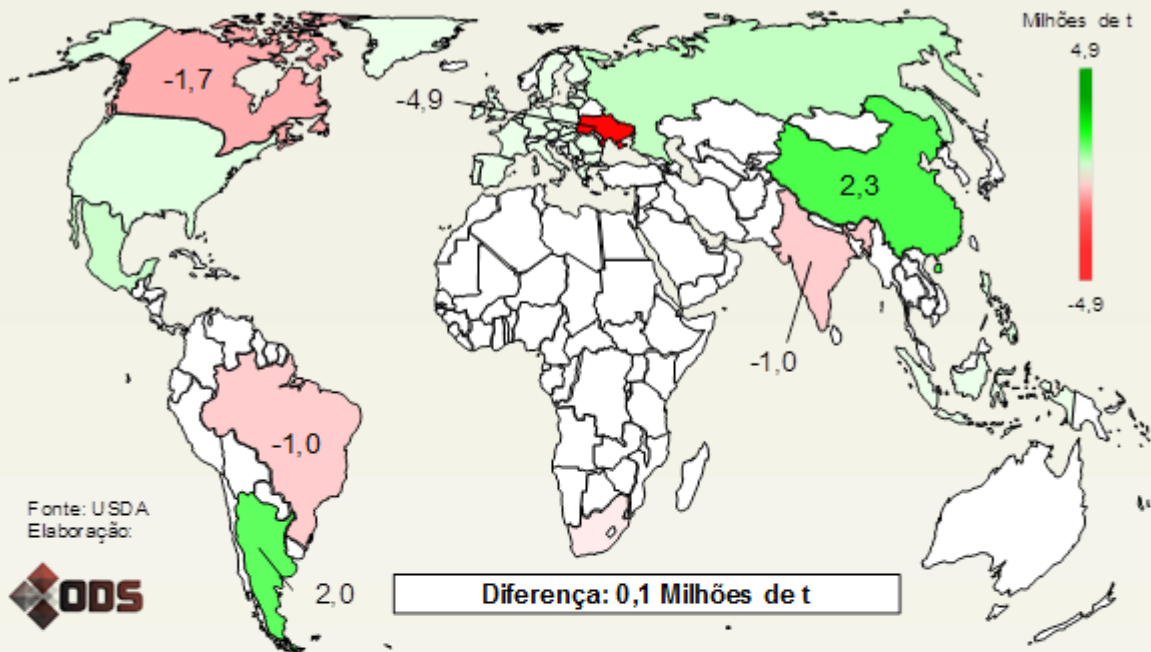
Inicialmente os maiores destaques ficam para o hemisfério norte que está iniciando a semeadura neste momento.

A produção dos EUA para a próxima safra deverá ser praticamente a mesma do ano passado. Já na China haverá um aumento de 2,3 milhões de toneladas.

Na União Europeia a produção também deverá se manter constante na próxima safra. Porém a Ucrânia que é um país com uma grande produção deverá ter uma redução de 4,9 milhões de toneladas, influenciada principalmente pelo conflito com a Rússia.

Contudo, a nível mundial a produção não deverá ter variação significativa, já que é projetado que seja produzido 979,1 milhões de toneladas.

No Brasil e na Argentina também foi divulgada a expectativa de produção para a safra 2014/15 que deverá ser de 74,0 e 26,0 milhões de toneladas, respectivamente. Na temporada atual deverá ser colhido 75,0 e 24,0 milhões de toneladas, respectivamente.



País	2013/14	mai/14	Variação
Ucrânia	30,9	26,0	-4,9
China	217,7	220,0	2,3
Argentina	24,0	26,0	2,0
Canadá	14,2	12,5	-1,7
Índia	23,0	22,0	-1,0
Brasil	75,0	74,0	-1,0
Rússia	11,6	12,5	0,9
México	21,9	22,5	0,6
Mundo	979,0	979,1	0,1

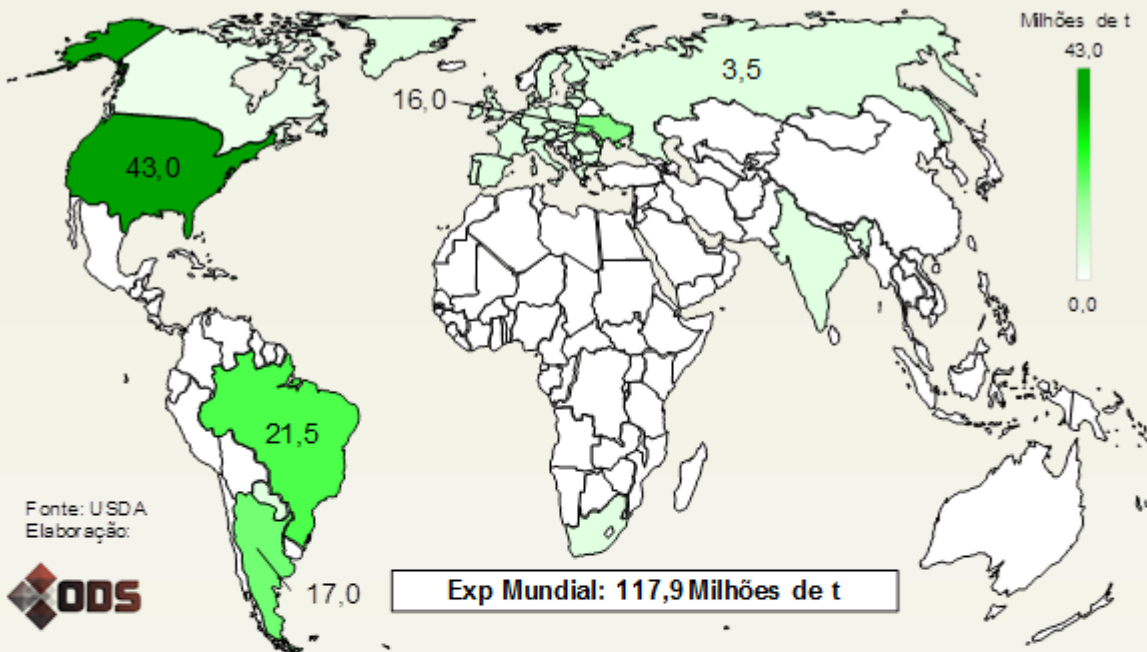
MUNDO

Em relação às exportações mundiais a expectativa é que se mantenham constantes se comparadas com a safra anterior. Projeta-se que sejam exportadas a nível mundial 117,9 milhões de toneladas.

Porém, entre os países exportadores houve mudanças significativas. Nos EUA houve uma redução de 5,0 milhões de toneladas em relação à safra passada. Já para a Argentina houve aumento de 7,0 milhões de toneladas.

Para a Ucrânia, assim como na produção, as exportações também tiveram redução, de aproximadamente 3,0 milhões de toneladas.

Para o Brasil projeta-se um leve aumento para o próximo ano, na casa de 500 mil toneladas, devendo ser exportados 21,5 milhões de toneladas.



País	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	mai/14
EUA	49,7	45,1	38,4	18,3	48,0	43,0
Brasil	8,6	11,6	12,7	26,0	21,0	21,5
Argentina	17,0	15,2	16,5	22,8	10,0	17,0
Ucrânia	5,1	5,0	15,2	12,7	19,0	16,0
Rússia	0,4	0,0	2,0	1,9	3,5	3,5
Índia	1,9	3,4	4,7	4,8	3,0	2,5
África do Sul	1,6	2,8	1,8	2,4	2,0	2,3
Sérvia	1,3	2,0	2,3	0,6	1,8	2,3
Mundo	92,7	91,7	103,8	100,5	118,3	117,9

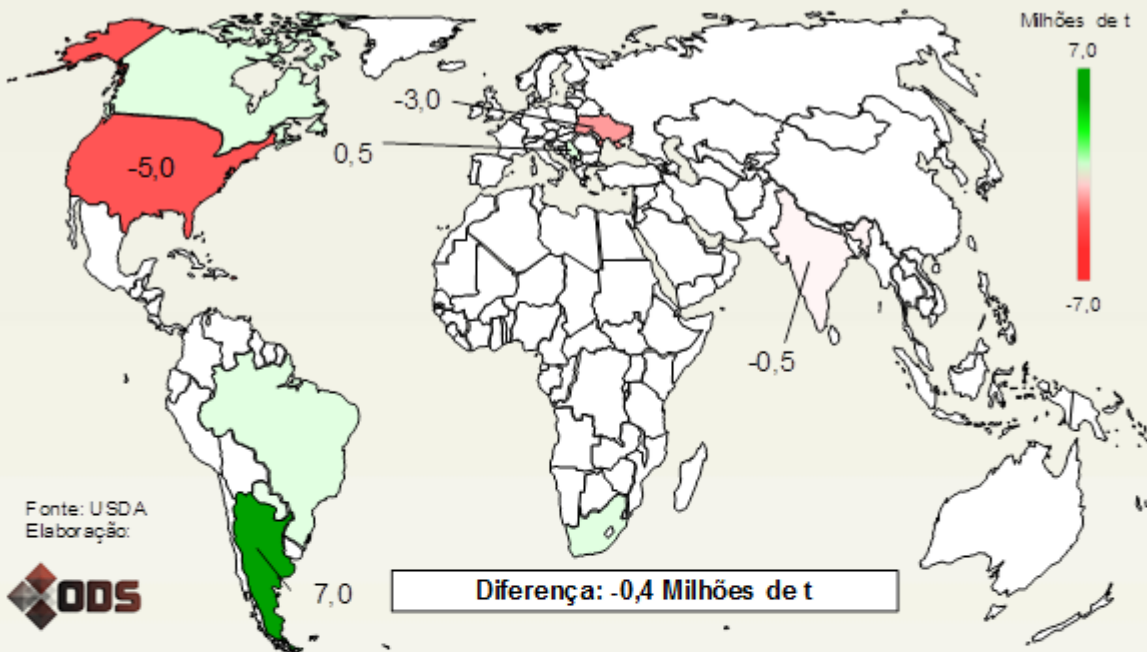
MUNDO

Em relação às exportações mundiais a expectativa é que se mantenham constantes se comparadas com a safra anterior. Projeta-se que sejam exportadas a nível mundial 117,9 milhões de toneladas.

Porém, entre os países exportadores houve mudanças significativas. Nos EUA houve uma redução de 5,0 milhões de toneladas em relação à safra passada. Já para a Argentina houve aumento de 7,0 milhões de toneladas.

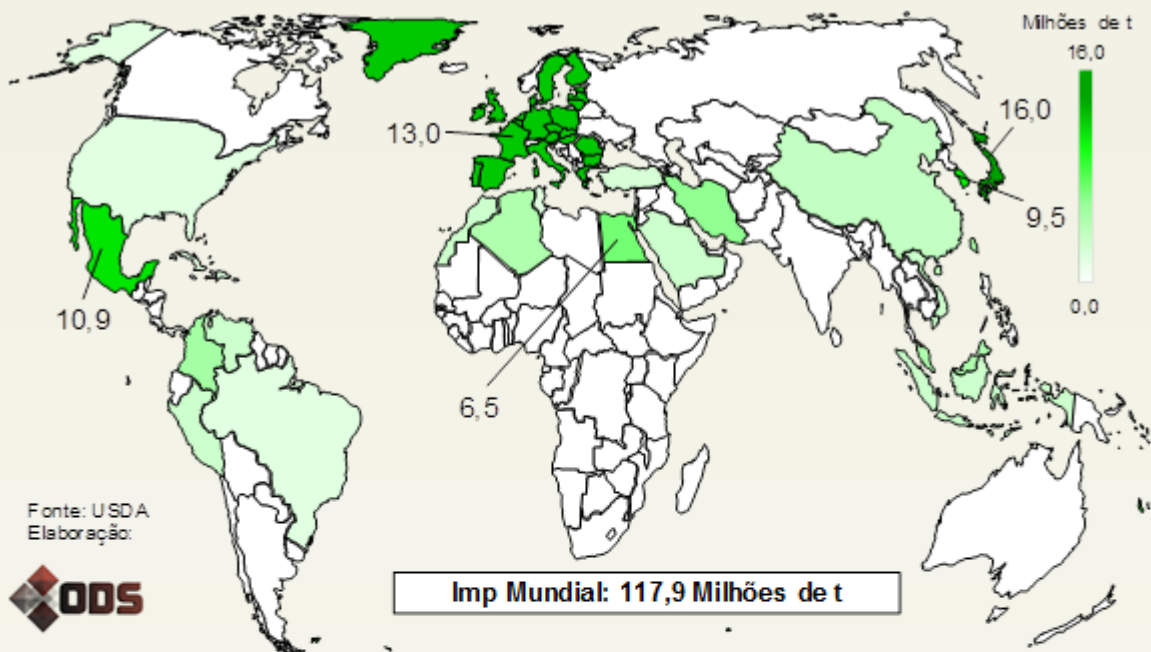
Para a Ucrânia, assim como na produção, as exportações também tiveram redução, de aproximadamente 3,0 milhões de toneladas.

Para o Brasil projeta-se um leve aumento para o próximo ano, na casa de 500 mil toneladas, devendo ser exportados 21,5 milhões de toneladas.



País	2013/14	mai/14	Variação
Argentina	10,0	17,0	7,0
EUA	48,0	43,0	-5,0
Ucrânia	19,0	16,0	-3,0
Sérvia	1,8	2,3	0,5
Índia	3,0	2,5	-0,5
Brasil	21,0	21,5	0,5
África do Sul	2,0	2,3	0,3
Canadá	1,2	1,5	0,3
Mundo	118,3	117,9	-0,4

MUNDO



No que se refere às importações de milho, assim como nas exportações, não houve variação significativa para a safra 2014/15, com redução de apenas 400 mil toneladas.

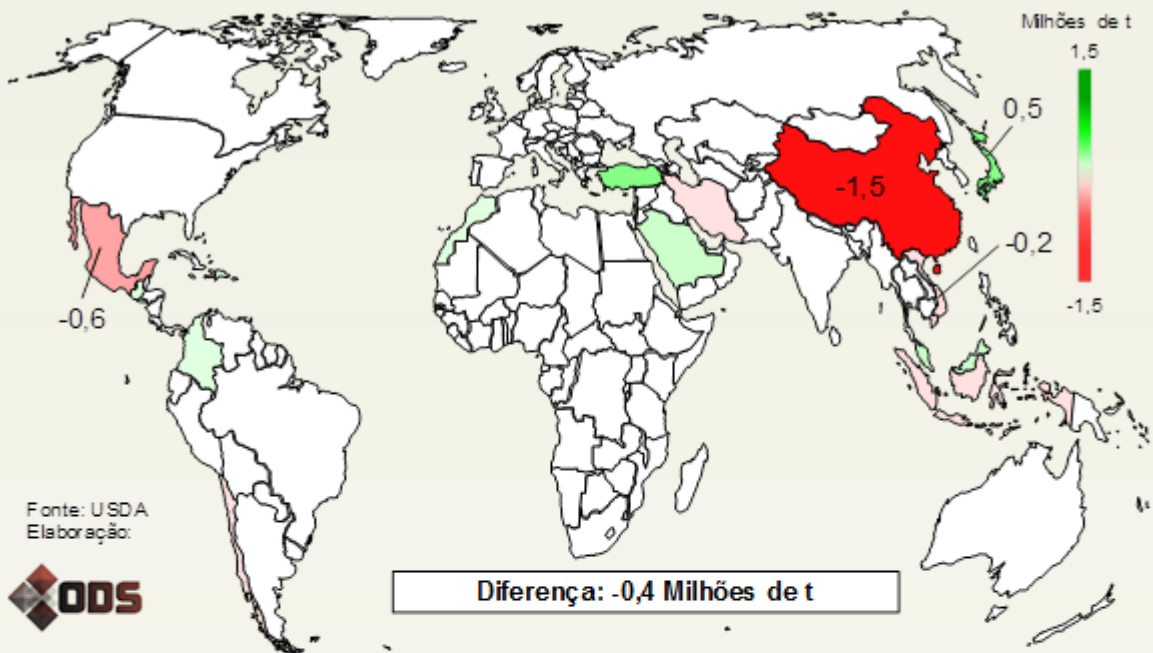
A China foi o país que apresentou maior variação com redução de 1,5 milhão de toneladas. Porém, no montante dos outros países, com pequenos aumentos, houve compensação dessa redução.

País	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	mai/14
Japão	16,0	15,6	14,9	14,4	15,5	16,0
UE (27)	2,8	7,4	6,1	11,4	13,0	13,0
México	8,3	8,3	11,2	5,7	11,5	10,9
Coreia do Sul	8,5	8,1	7,6	8,2	9,5	9,5
Egito	5,8	5,8	7,2	5,1	6,5	6,5
Iran	4,3	3,5	4,0	3,7	5,0	4,8
Taiwan	4,5	4,1	4,3	4,2	4,2	4,2
Colômbia	3,7	3,5	3,2	3,3	4,1	4,2
Mundo	92,7	91,7	103,8	100,5	118,3	117,9

MUNDO

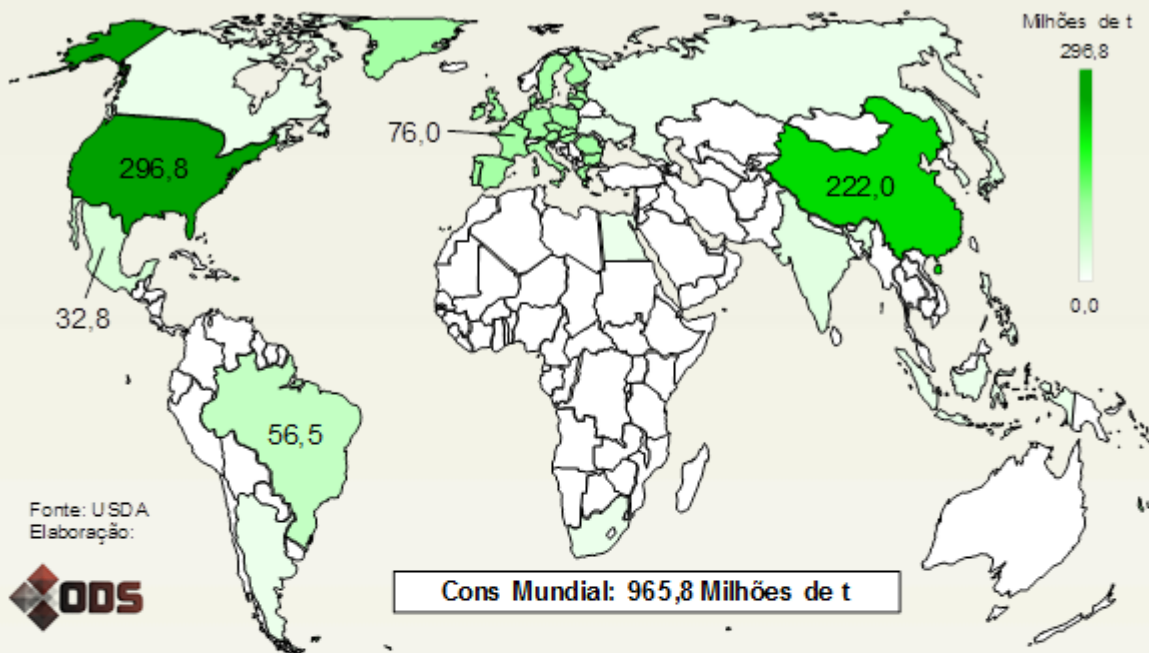
No que se refere às importações de milho, assim como nas exportações, não houve variação significativa para a safra 2014/15, com redução de apenas 400 mil toneladas.

A China foi o país que apresentou maior variação com redução de 1,5 milhão de toneladas. Porém, no montante dos outros países, com pequenos aumentos, houve compensação dessa redução.



País	2013/14	mai/14	Variação
China	4,5	3,0	-1,5
México	11,5	10,9	-0,6
Japão	15,5	16,0	0,5
Vietnã	2,2	2,0	-0,2
Arábia Saudita	2,3	2,5	0,2
Malásia	3,2	3,4	0,2
Iran	5,0	4,8	-0,2
Mundo	118,3	117,9	-0,4

MUNDO



As projeções de consumo de milho no mundo para a safra 2014/15 tiveram aumento considerável na casa de 17,0 milhões de toneladas, demonstrando assim que a demanda deverá se manter bastante ativa. No total projeta-se consumir 965,8 milhões de toneladas na próxima temporada.

Esse forte aumento é puxado principalmente pela China, que deverá aumentar o seu consumo em 10,0 milhões de toneladas.

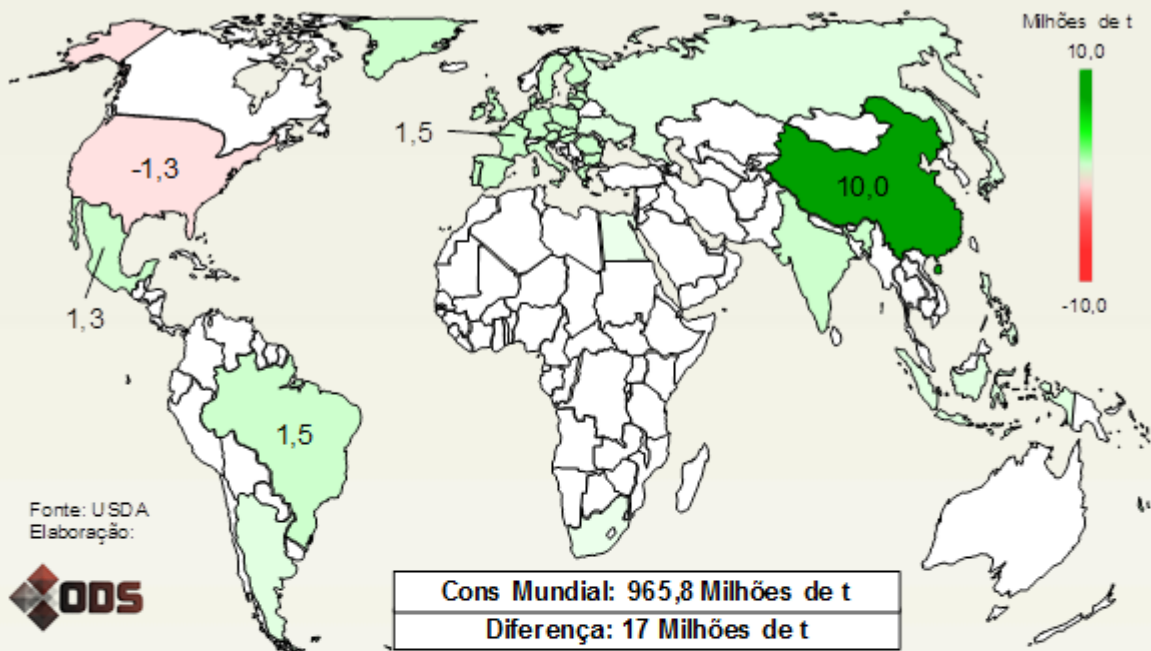
União Europeia, Brasil e México também deverão aumentar o consumo, porém próximos de 1,5 milhão de toneladas cada um.

Já os EUA deverão ter uma diminuição no consumo na casa de 1,3 milhão de toneladas.

Esta situação chama muito a atenção, já que a produção praticamente ficou inalterada em comparação com a safra atual.

País	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	mai/14
EUA	281,6	285,1	279,0	263,6	298,1	296,8
China	165,0	180,0	188,0	200,0	212,0	222,0
UE (27)	61,3	64,9	69,5	69,6	74,5	76,0
Brasil	47,0	49,5	50,5	52,5	55,0	56,5
México	30,2	29,5	29,0	27,0	31,5	32,8
Índia	15,1	18,1	17,2	17,5	19,1	20,3
Japão	16,3	15,7	14,9	14,5	15,5	16,0
Canadá	11,9	11,8	11,6	11,6	12,2	12,2
Mundo	826,5	852,4	884,8	865,2	948,8	965,8

MUNDO



País	2013/14	mai/14	Variação
China	212,0	222,0	10,0
UE (27)	74,5	76,0	1,5
Brasil	55,0	56,5	1,5
EUA	298,1	296,8	-1,3
México	31,5	32,8	1,3
Índia	19,1	20,3	1,2
Argentina	8,3	9,0	0,7
Rússia	8,1	8,7	0,6
Mundo	948,8	965,8	17,0

As projeções de consumo de milho no mundo para a safra 2014/15 tiveram aumento considerável na casa de 17,0 milhões de toneladas, demonstrando assim que a demanda deverá se manter bastante ativa. No total projeta-se consumir 965,8 milhões de toneladas na próxima temporada.

Esse forte aumento é puxado principalmente pela China, que deverá aumentar o seu consumo em 10,0 milhões de toneladas.

União Europeia, Brasil e México também deverão aumentar o consumo, porém próximos de 1,5 milhão de toneladas cada um.

Já os EUA deverão ter uma diminuição no consumo na casa de 1,3 milhão de toneladas.

Esta situação chama muito a atenção, já que a produção praticamente ficou inalterada em comparação com a safra atual.

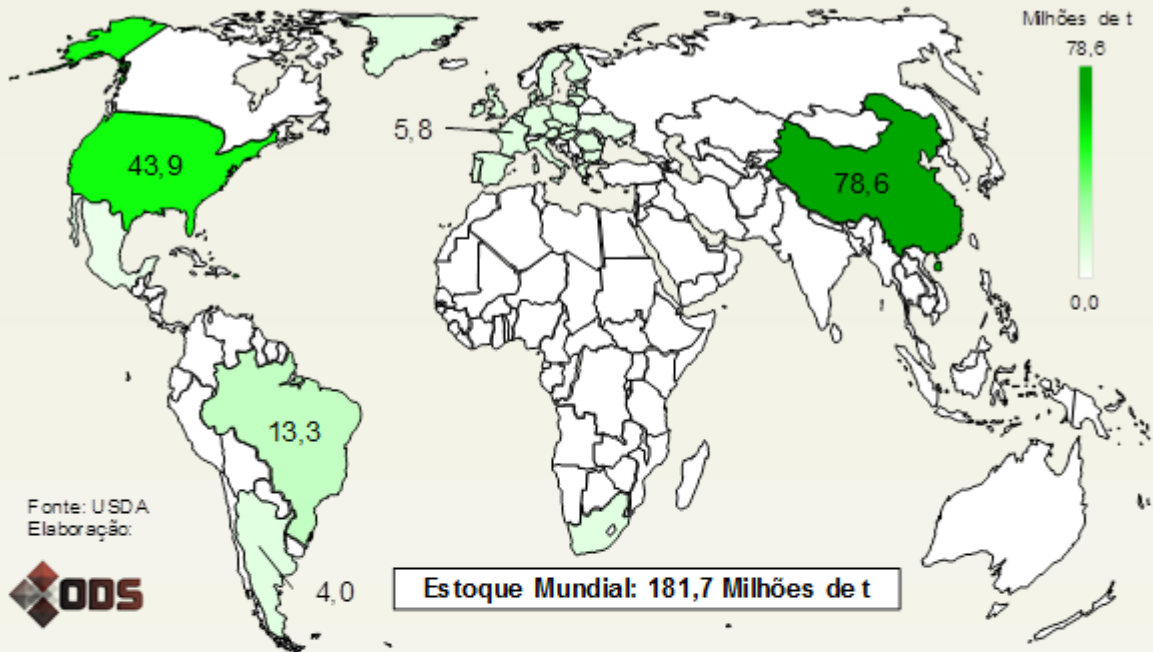
MUNDO

Os estoques mundiais para a próxima safra tem projeção de aumento em torno de 13,3 milhões de toneladas.

Todo esse aumento é puxado principalmente pelos EUA que na próxima safra 2014/15 deverão ter um estoque de 43,9 milhões de toneladas, representando um aumento de 14,7 milhões de toneladas.

Em geral, nos demais países não houve grandes alterações nos estoques.

Para os EUA é projetada essa grande elevação nos estoques devido a manutenção da produção, com diminuição das exportações e do consumo interno.



País	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	mai/14
China	51,3	49,4	59,3	67,6	77,7	78,6
EUA	43,4	28,6	25,1	20,9	29,1	43,9
Brasil	10,0	10,3	9,2	14,2	15,0	13,3
UE (27)	5,6	5,2	6,7	5,1	6,2	5,8
Argentina	2,5	4,0	0,9	1,3	3,0	4,0
África do Sul	5,2	3,4	3,7	3,1	3,4	3,3
Ucrânia	0,7	1,1	1,1	1,2	3,2	2,9
México	1,4	1,1	1,3	1,1	2,5	2,6
Mundo	146,6	130,1	134,6	138,2	168,4	181,7

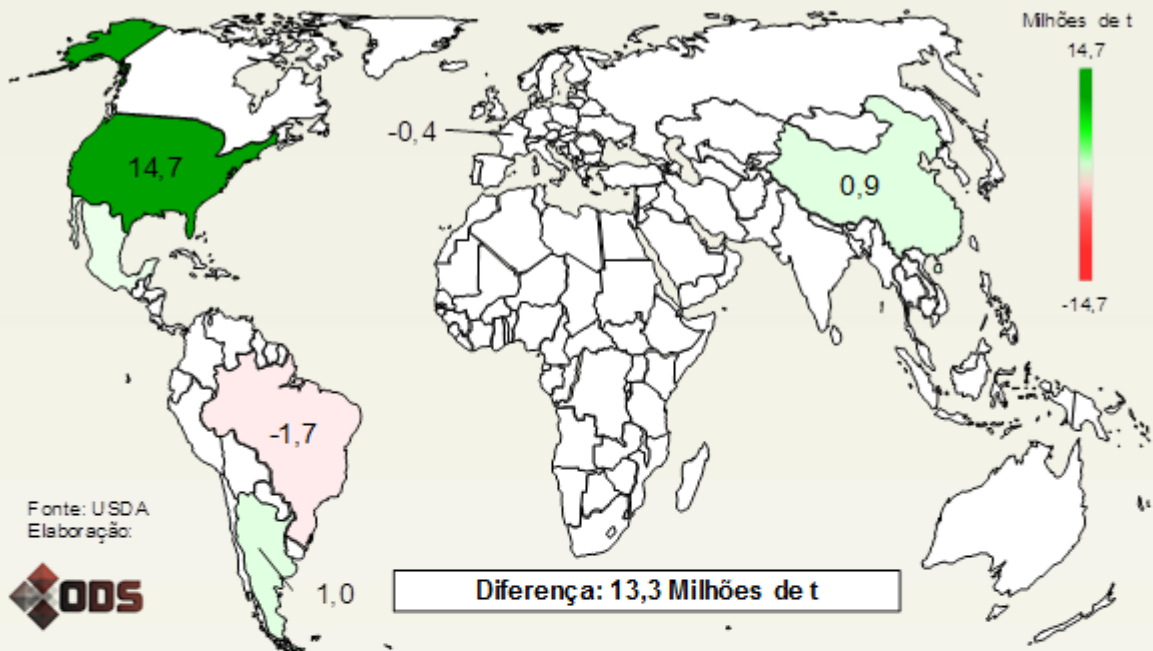
MUNDO

Os estoques mundiais para a próxima safra tem projeção de aumento em torno de 13,3 milhões de toneladas.

Todo esse aumento é puxado principalmente pelos EUA que na próxima safra 2014/15 deverão ter um estoque de 43,9 milhões de toneladas, representando um aumento de 14,7 milhões de toneladas.

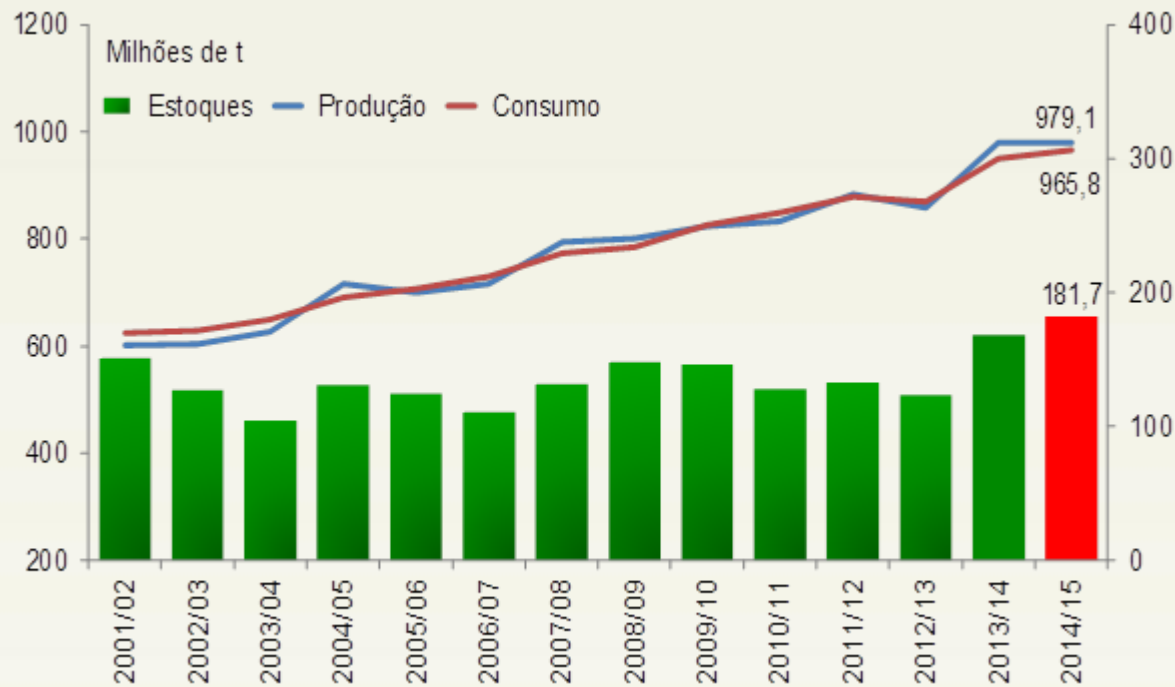
Em geral, nos demais países não houve grandes alterações nos estoques.

Para os EUA é projetada essa grande elevação nos estoques devido a manutenção da produção, com diminuição das exportações e do consumo interno.



País	2013/14	mai/14	Variação
EUA	29,1	43,9	14,7
Brasil	15,0	13,3	-1,7
Argentina	3,0	4,0	1,0
China	77,7	78,6	0,9
UE (27)	6,2	5,8	-0,4
Ucrânia	3,2	2,9	-0,4
México	2,5	2,6	0,2
África do Sul	3,4	3,3	-0,1
Mundo	168,4	181,7	13,3

MUNDO



Fonte: USDA
Elaboração:



Houve um encurtamento na relação oferta e demanda para a temporada 2014/15, pois a demanda aumentou em 17,0 milhões de tons enquanto que a produção se manteve praticamente constante.

Mesmo assim, os estoques deverão ter mais um aumento, elevando a patamares superiores aos últimos 13 anos.

Isso demonstra um equilíbrio momentâneo, já que aumentou o consumo e a produção ficou constante. Assim os estoques devem contrabalancear esse aumento de demanda.

Nesta perspectiva a tendência é de neutralidade nos preços nesse momento, enquanto se aguarda números mais concretos sobre essa relação.

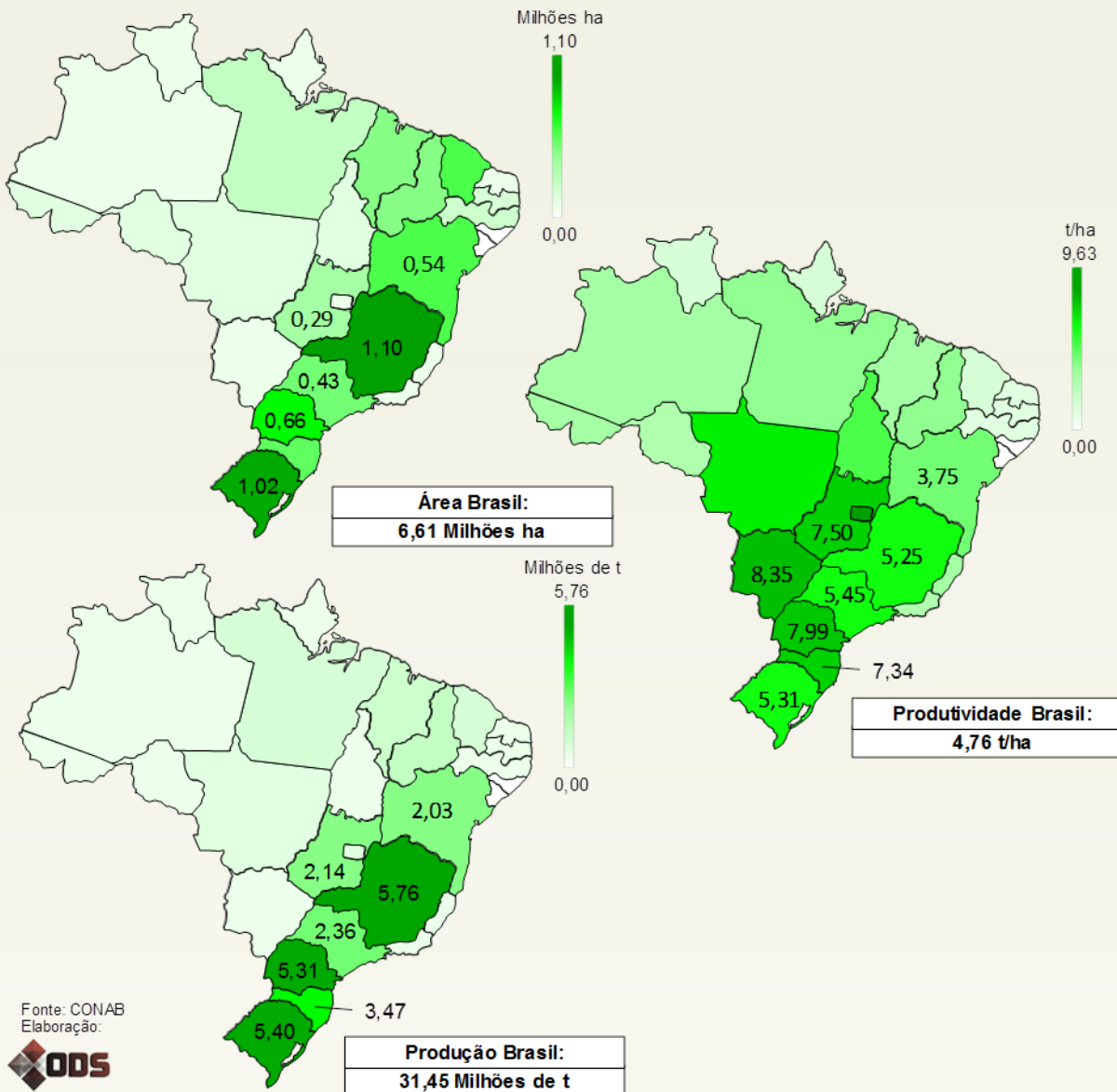
Contudo, alterações nestes números devem acontecer no decorrer desta safra.

BRASIL

Os dados do oitavo levantamento da CONAB para a primeira safra de milho divulgado neste mês de maio não apresentaram grandes alterações se comparado com o relatório anterior. No geral houve redução na produção em apenas 63,3 mil toneladas.

A produção ficou projetada em 31,45 milhões de toneladas. Mesmo com a primeira safra apresentando desenvolvimento satisfatório nos principais estados, algumas regiões apresentaram quebra de produção devido à falta de chuva.

Nesta safra a área foi 2,5% menor que na safra anterior. Porém a produtividade teve uma redução de 7%. Assim, nessa safra a quebra de produção foi impactada principalmente pelas condições climáticas adversas.



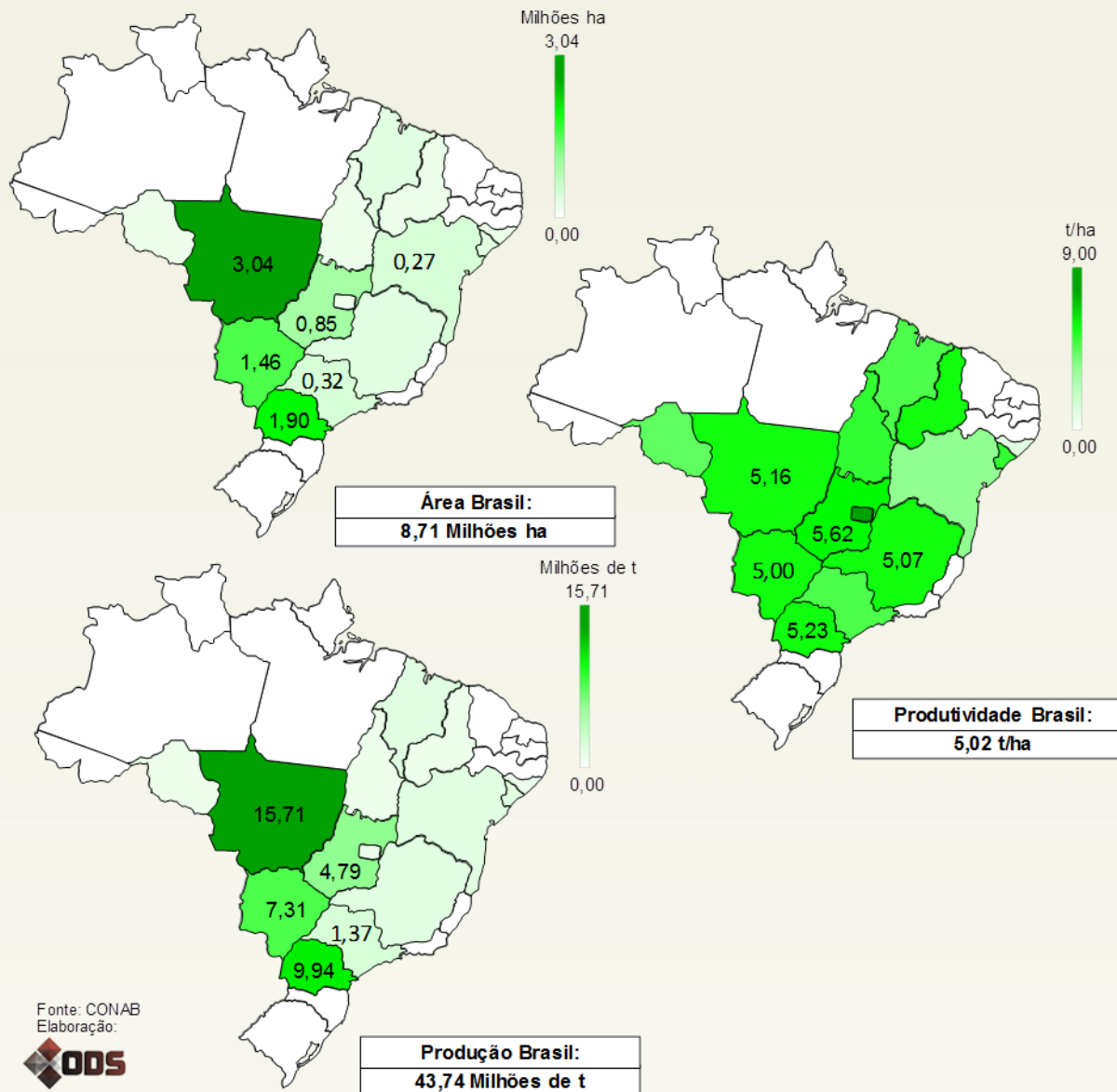
BRASIL

Neste oitavo levantamento, a CONAB divulgou novos dados sobre a segunda safra de milho. A produção nacional foi estimada em 43,74 milhões de toneladas, uma diminuição de 0,46% se comparado com o relatório do mês passado.

Também a área teve redução de 1% enquanto que a produtividade teve aumento de 1,01%. Porém, esse índice de produtividade poderá ser menor no futuro, pois cerca de 40% das lavouras do Mato Grosso foram semeadas fora da janela considerada ideal para a cultura. Contudo, até o momento o andamento das lavouras é satisfatório.

Em comparação com a safra anterior haverá redução de 6,8% na produção. A maior redução será nos estados do centro-oeste. Somente no Mato Grosso (maior produtor de milho segunda safra) a expectativa de redução chega a 18,9% da produção.

No Paraná (segundo maior produtor) a redução na produção será de 5,2%.

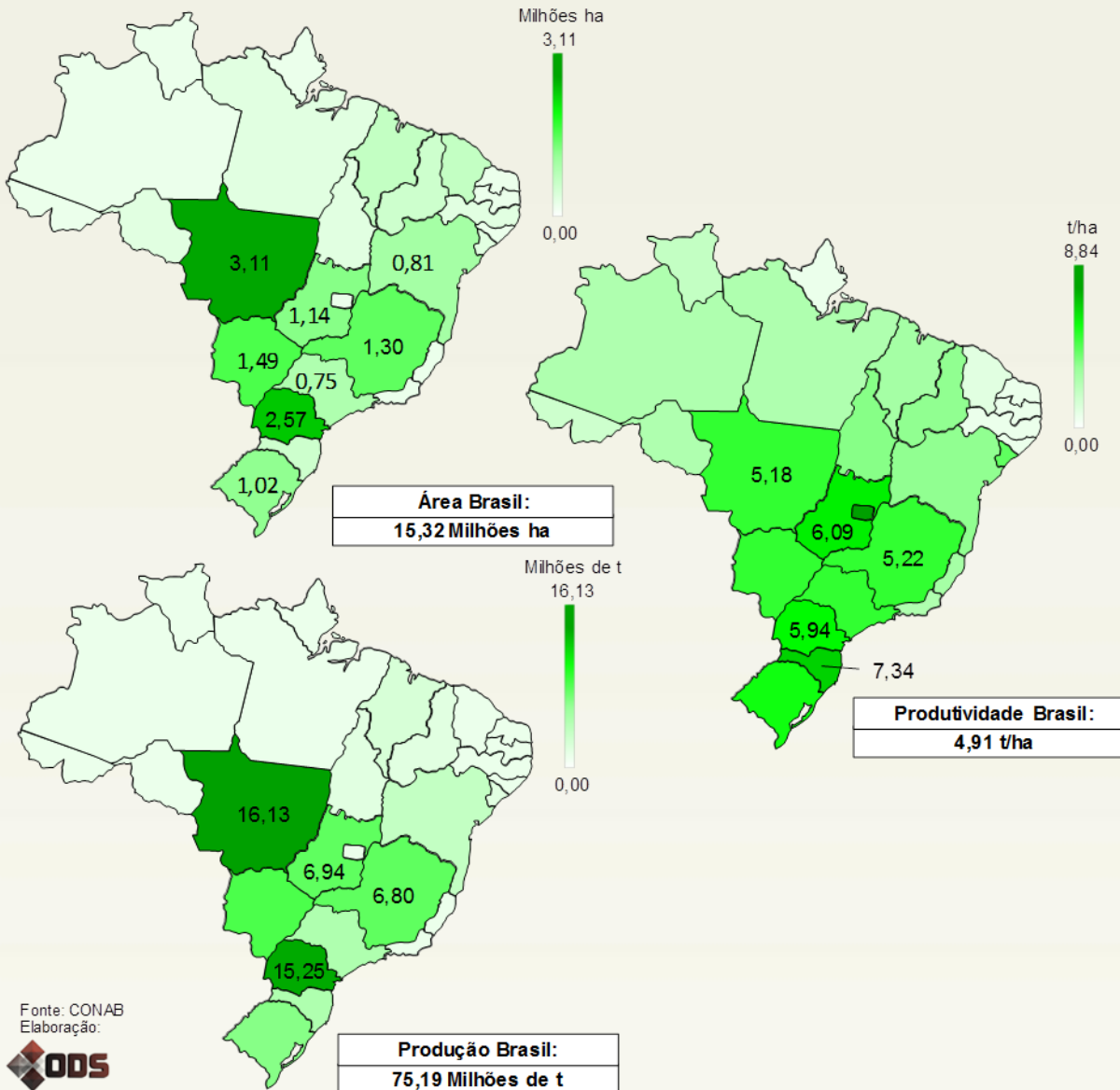


BRASIL

A produção total de milho considerando as duas safras deverá ser de 75,19 milhões de toneladas, um decréscimo de 7,7% se comparado com a safra passada, segundo a CONAB.

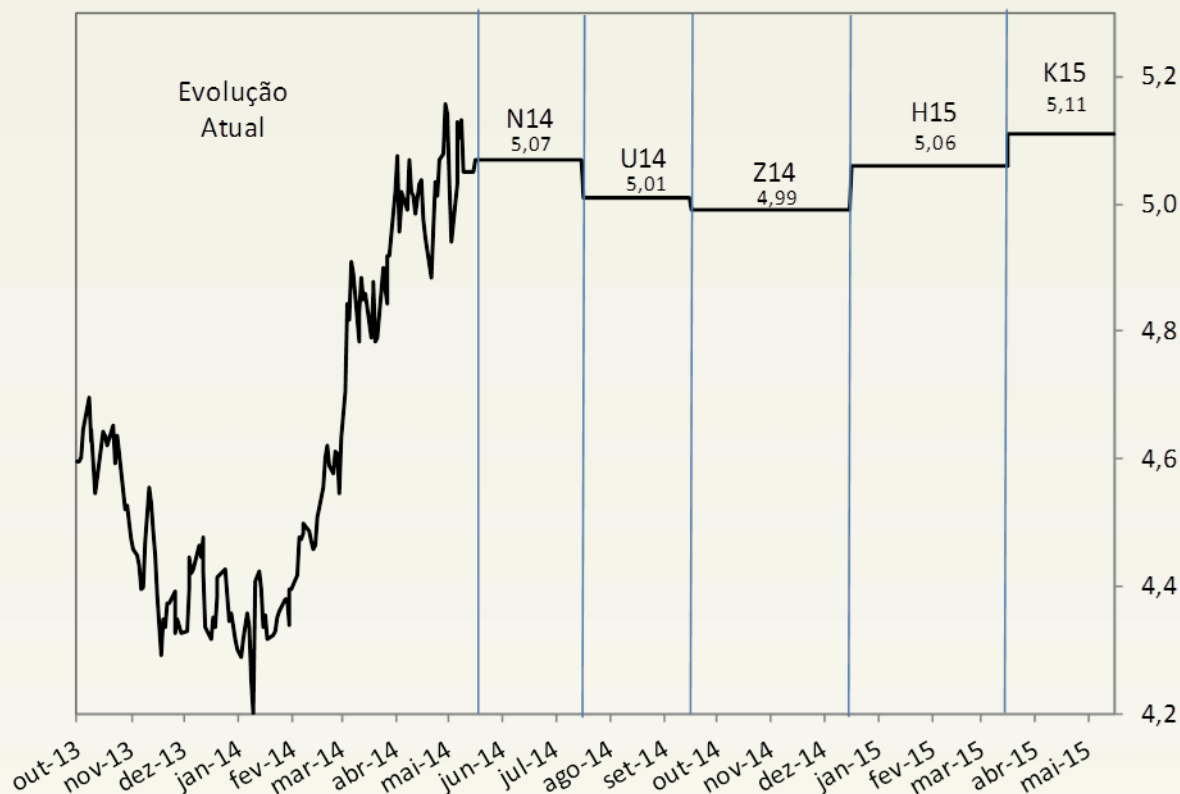
O principal destaque até o momento da diminuição da produção foi a quebra de produtividade em relação ao ano passado que foi de 5,0%, enquanto que a área teve redução de apenas 3,2%.

Contudo, ainda há muita discordância sobre o total que será produzido no MT na segunda safra, pois, segundo o IMEA, a área deverá ser de 2,97 milhões de hectares o que produzirá 15,23 milhões de toneladas.



Preço CME

Gráfico atual composto com vencimentos
até maio de 2015



No gráfico ao lado é plotado o preço do milho com vencimento maio de 2014 desde outubro de 2013 até os dias de hoje. A partir da data atual foi plotado o preço correspondente a cada vencimento até maio de 2015 na Bolsa de Chicago.

Os preços do milho na CBOT encontram-se em alta desde o início do ano, quando começou a se deflagrar o aumento de demanda a nível mundial pelo cereal.

Na próxima temporada o consumo deverá continuar a aumentar, porém os grandes estoques a nível mundial são um empecilho para impulsionar os preços a níveis muito elevados na Bolsa de Chicago.

Esse é o cenário um tanto obscuro para o mercado de milho. Contudo, os dados divulgados para a safra 2014/15 poderão ter várias mudanças.

Na análise fundamentalista a tendência é de neutralidade nos preços no curto prazo. Porém no longo prazo a tendência é de queda, principalmente se os números divulgados pelo USDA se confirmarem.

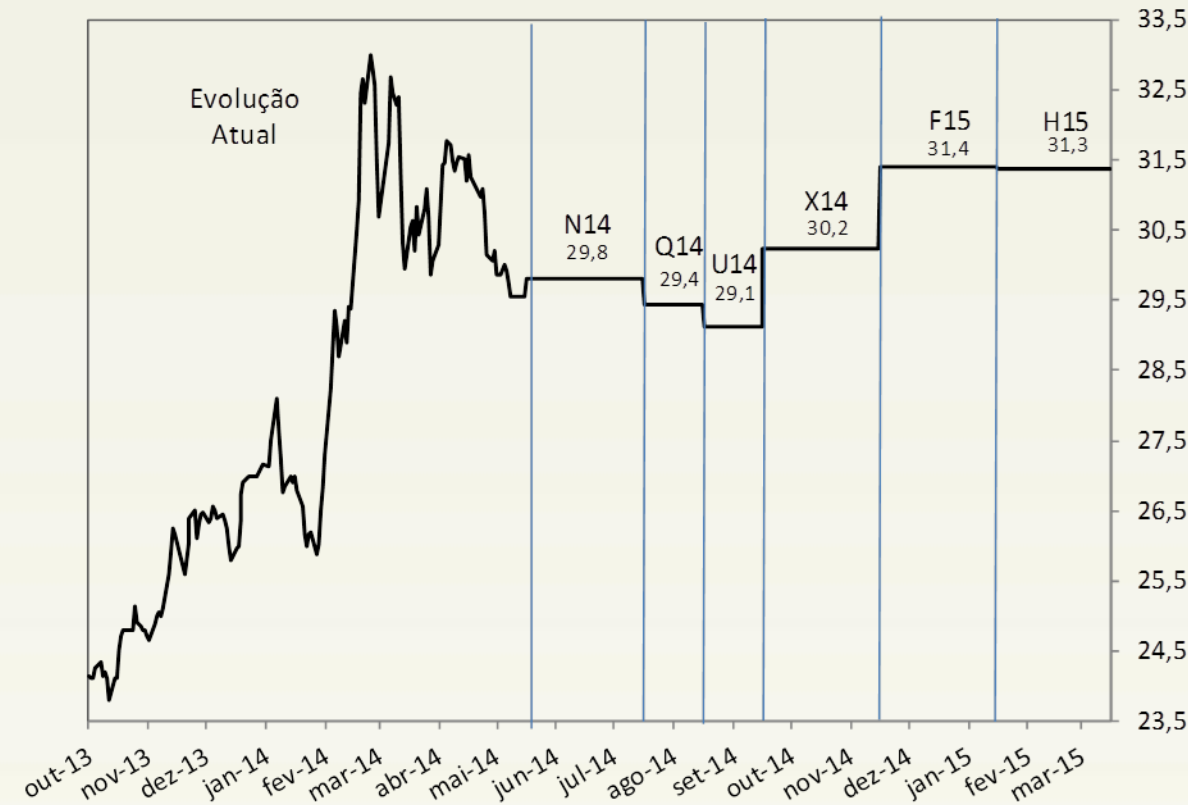
Na análise técnica os preços estão em tendência de alta, porém isso deflagra uma possível correção técnica nos preços podendo gerar queda diante da alta que predomina desde o início do ano.

Fonte: CME Group
Elaboração:



Preço BMF

Gráfico atual composto com vencimentos até março de 2015



Fonte: BMF&Bovespa
Elaboração:



No gráfico ao lado é plotado o preço do milho com vencimento maio de 2014 desde setembro de 2013 até os dias de hoje. A partir da data atual foi plotado o preço correspondente a cada vencimento até março de 2015 na BMF.

O milho na BM&F tem apresentado uma correção técnica de preços, diante da forte alta que ocorreu desde outubro do ano passado.

Fundamentalmente a queda que ocorre desde maio é por influência da desvalorização do dólar e também pelo bom desenvolvimento das lavouras de milho segunda safra.

No geral, o mercado de milho tem oscilado de forma descolada dos preços de Chicago, pois a formação do preço é baseada principalmente por condições de oferta e demanda regionais e, em seguida, de fatores estaduais, nacionais e por último internacionais.

Diante desse cenário, os preços na BMF devem sentir a pressão baixista do início da colheita do milho segunda safra que inicia-se agora em junho.

No longo prazo a direção dos preços é indefinida, pois deve-se observar como as exportações no segundo semestre deverão se comportar. Se virem nos mesmos patamares dos últimos dois anos podemos ter alta nos preços no longo prazo.

Também deve-se observar as intenções de semeadura de milho no Brasil na próxima safra.

CONJUNTURA SETORIAL

As informações contidas na conjuntura setorial possuem informações
complementares

a respeito da cadeia do Milho no mundo e no Brasil.

CONJUNTURA SETORIAL

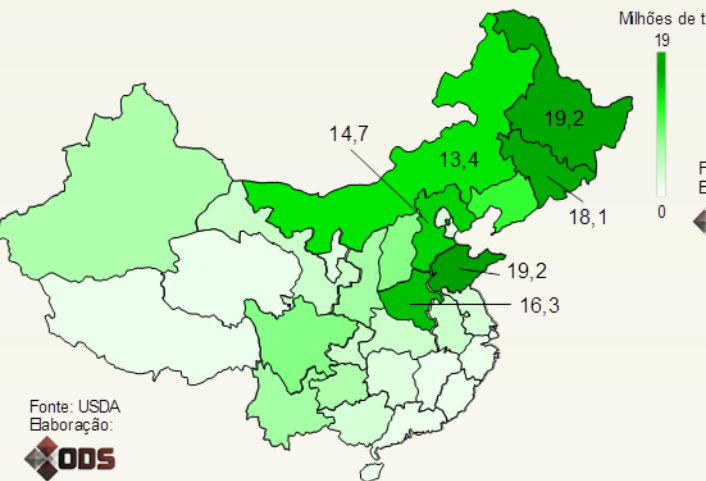
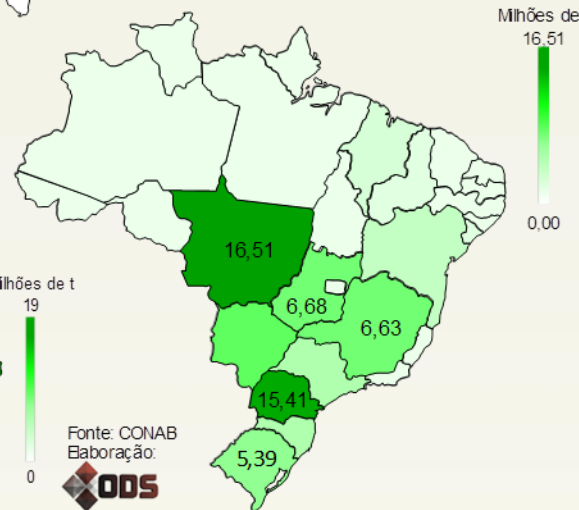
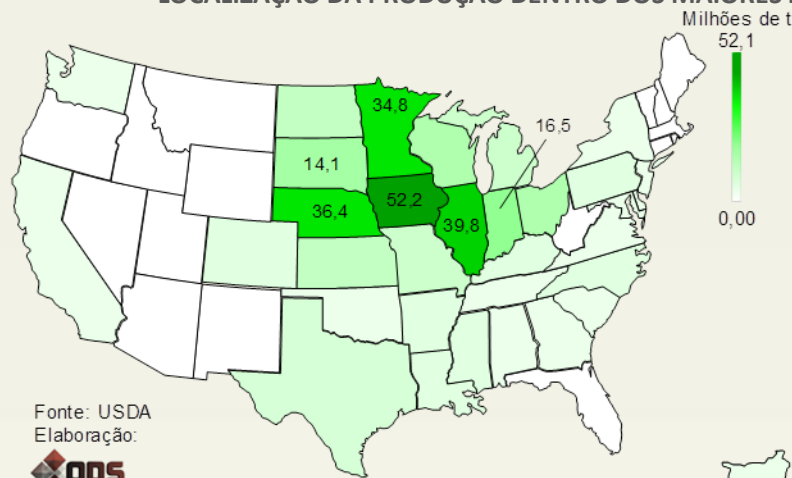
A produção de milho no mundo tem 3 grandes players:

EUA: Os Estados Unidos concentra sua produção de milho no cinturão verde, abaixo dos grandes lagos, onde se destacam os estados de Iowa e Illinois.

China: Tem sua produção bem dispersa por todo o país, porém tem maior produção no nordeste, onde o clima é mais favorável.

Brasil: Tem sua produção dividida em duas safras, sendo que a primeira é bem dispersa. Já a segunda safra é mais concentrada no centro-oeste. Os Estados que mais produzem milho nas duas safras são MT e PR.

LOCALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DENTRO DOS MAIORES PRODUTORES

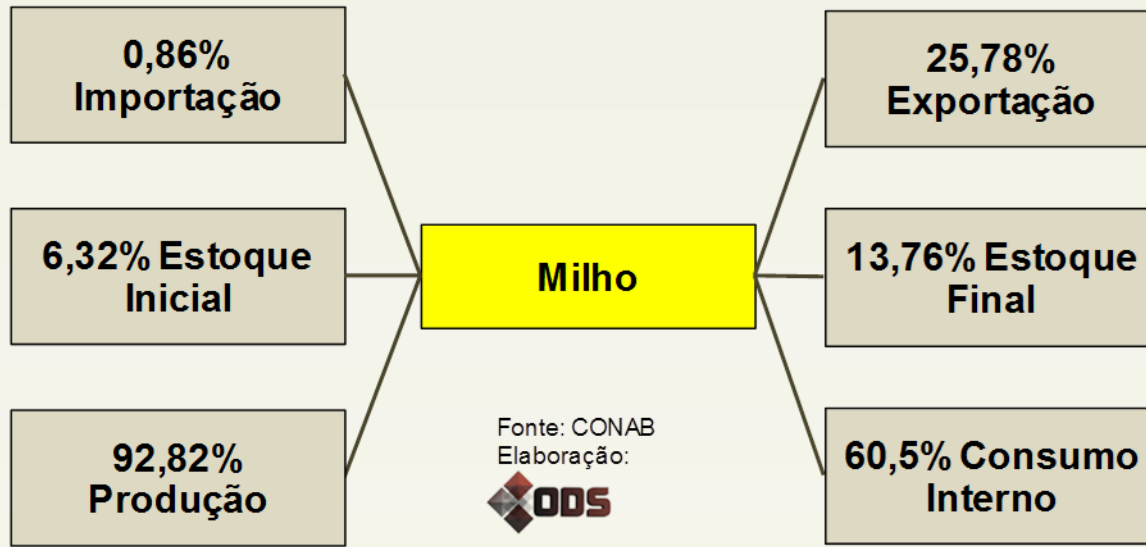


CONJUNTURA SETORIAL

O Brasil é autossuficiente na produção de milho. No total mais de 60,5% do milho no Brasil é destinado para consumo interno e 25,78% para exportação.

Diante do grande consumo interno, a formação de preços de milho no Brasil depende mais das condições de oferta e demanda regionais e, em seguida, de fatores estaduais, nacionais e internacionais.

Do milho produzido, quase 70% dele tem como destino ração animal. Desta forma, o milho depende da produção de animais, assim como a produção animal depende do milho.



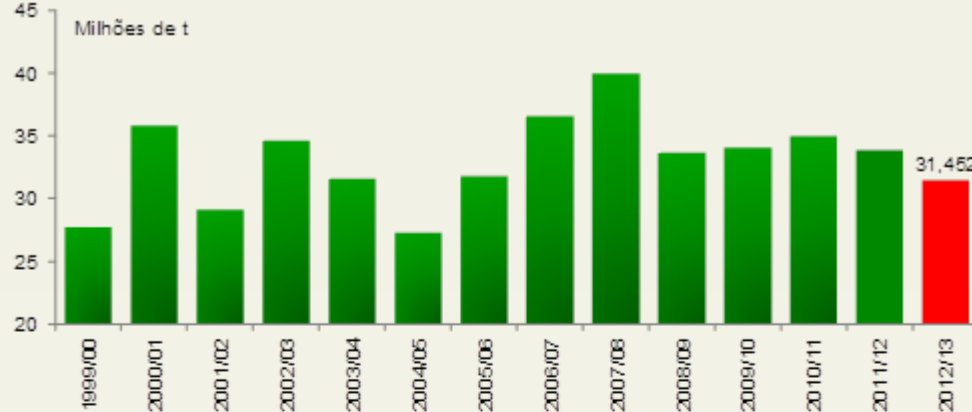
CONJUNTURA SETORIAL

A produção de milho 1ª safra se mostra relativamente estável nos últimos anos, porém a área cultivada vem diminuindo devido ao risco climático e a competição com a soja.

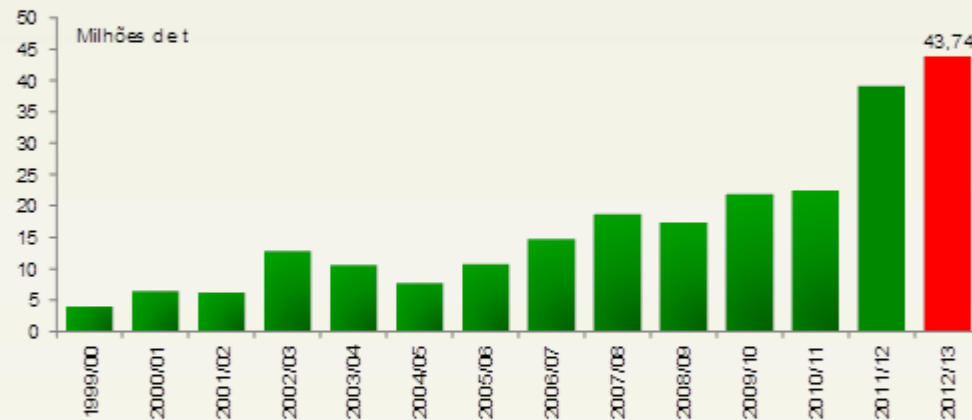
Já a produção da 2ª safra vem ganhando espaço, e desde a safra 2011/2012 vem superando a produção da 1ª safra. Isso ocorreu devido ao preço atrativo do milho, no ano de 2012, que proporcionou bons lucros e consequentemente investimentos na produção.

O crescimento da produção na 2ª safra é o grande responsável pelo aumento da produção total de milho no Brasil que no ano que passou foi recorde.

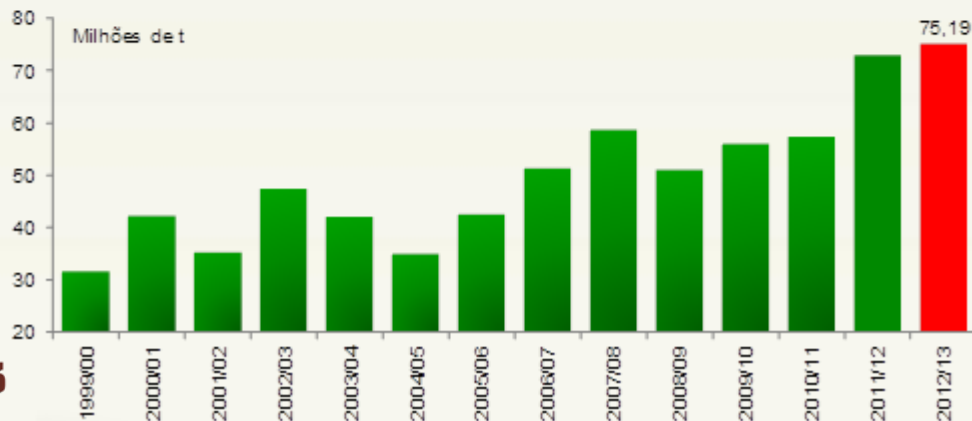
EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO BRASIL
1ª SAFRA



EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO BRASIL
2ª SAFRA



EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO BRASIL



Fonte: CONAB
Elaboração:



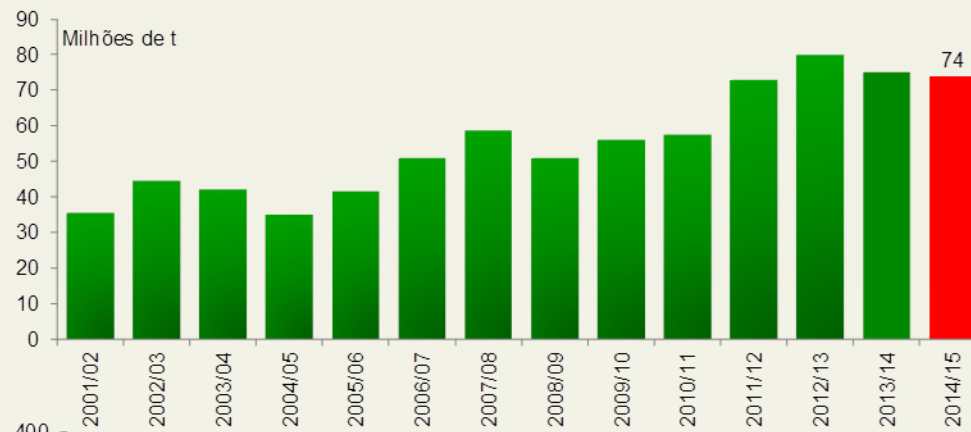
CONJUNTURA SETORIAL

Nestes gráficos fica claro a grande evolução na produção do Brasil, da China e estabilidade na produção dos EUA.

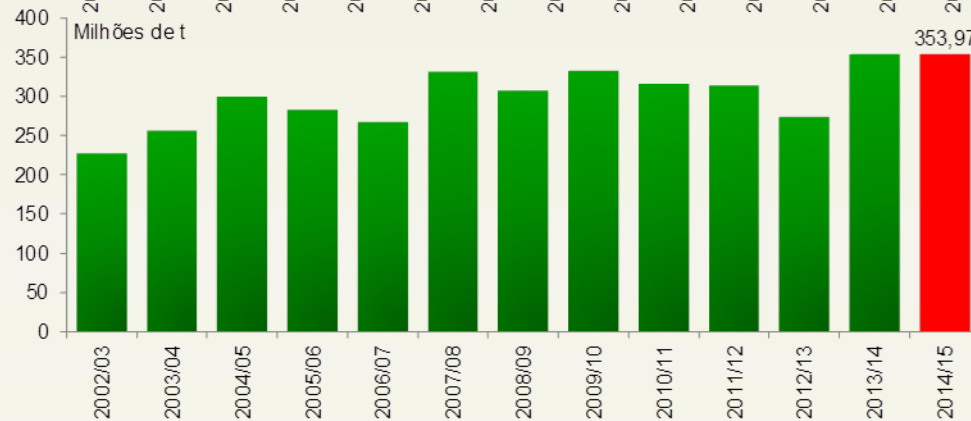
Assim, o alimento referente ao aumento da população vem graças a elevação da produção e da área semeada de lavouras do Brasil e da China.

O Brasil historicamente não tinha perfil exportador de milho, porém nós últimos anos vem tendo um papel importante nas exportações mundiais. A China também não exporta milho, pois tem mais de 1,4 bilhão de pessoas que consomem este produto e muitas vezes acaba até importando o cereal.

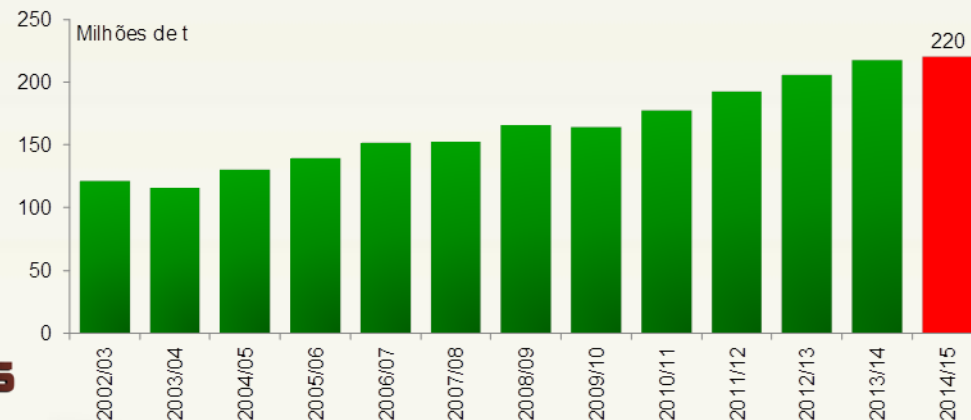
EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO BRASIL



EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO EUA



EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO CHINA

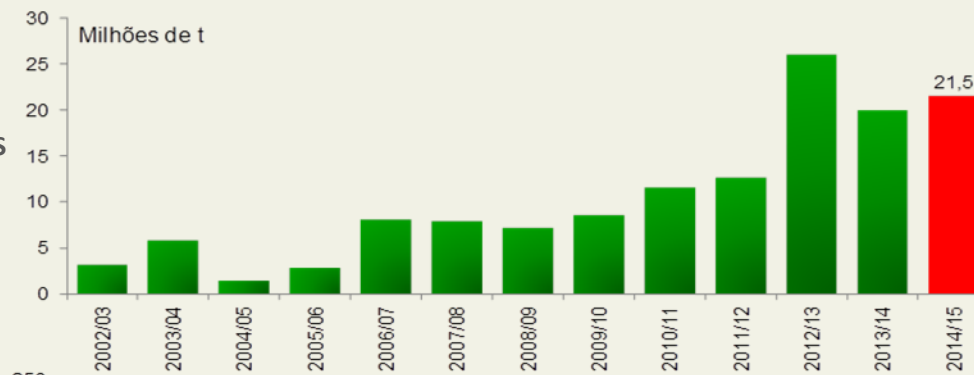


Fonte: USDA
Elaboração:

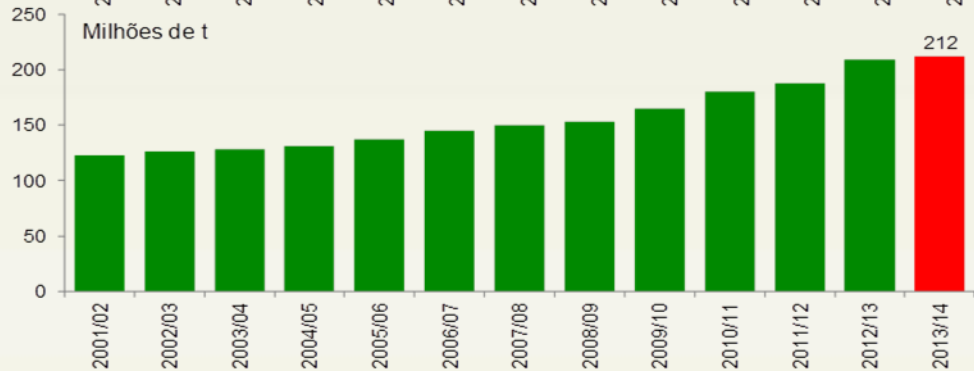


CONJUNTURA SETORIAL

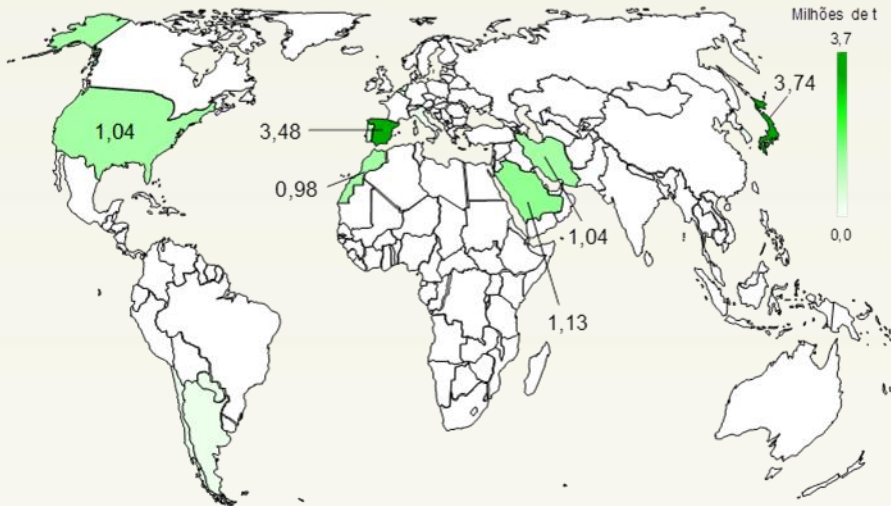
EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS



EVOLUÇÃO DO CONSUMO DA CHINA



DESTINO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS



O Brasil nos últimos anos vem aumentando sua porcentagem de milho exportado. Isto ocorre devido ao aumento da produção, além do milho no Brasil muitas vezes estar mais barato que o dos EUA, que são os maiores exportadores mundiais.

O consumo da China tanto para o milho como para a soja, vem se intensificando. Isso devido a uma demanda crescente por proteína animal, que precisa de soja e milho para ser produzir a ração.

O Brasil exporta milho para vários países, diferentemente da soja que é grande parte direcionada para a China. Esta exportação mais pulverizada é relativamente melhor, devido a menor dependência sobre um país.

Fonte: SECEX
Elaboração:

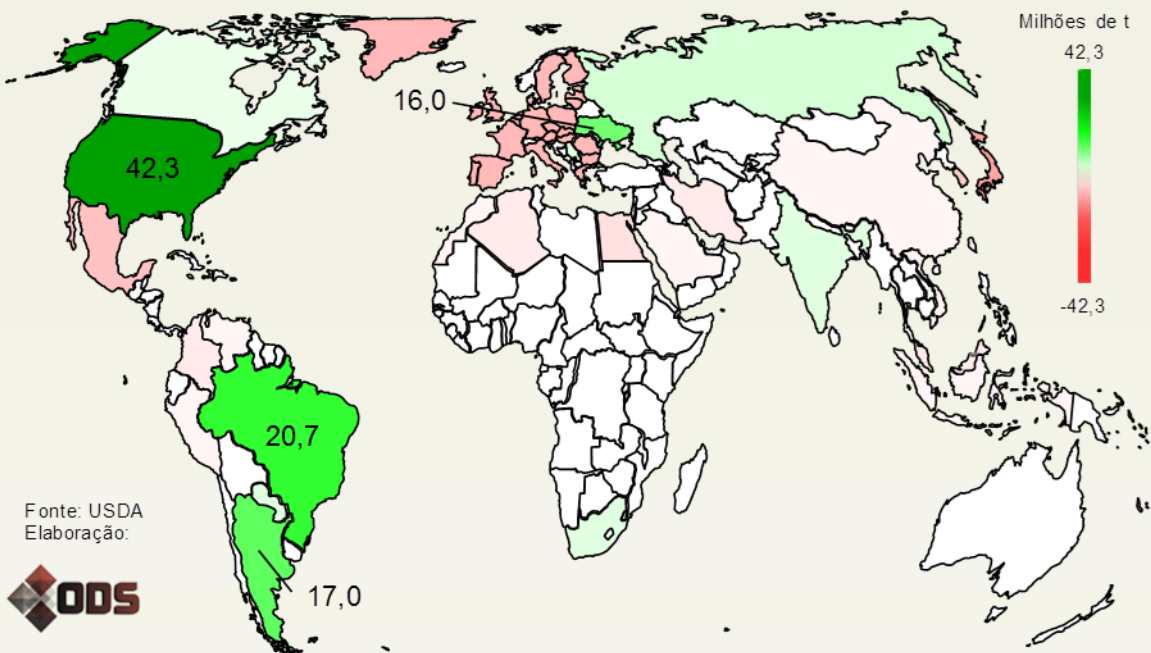


MUNDO

A balança comercial mundial mostra a dispersão dos maiores players que regulam a oferta e a demanda da commodity.

Com isso, fica evidenciado os maiores fornecedores de milho para o mundo, com destaque para EUA e Ucrânia no hemisfério norte, e no hemisfério sul Brasil e Argentina.

Evidencia-se também a importância do Japão, México, UE e Coreia do Sul como os maiores compradores de milho.



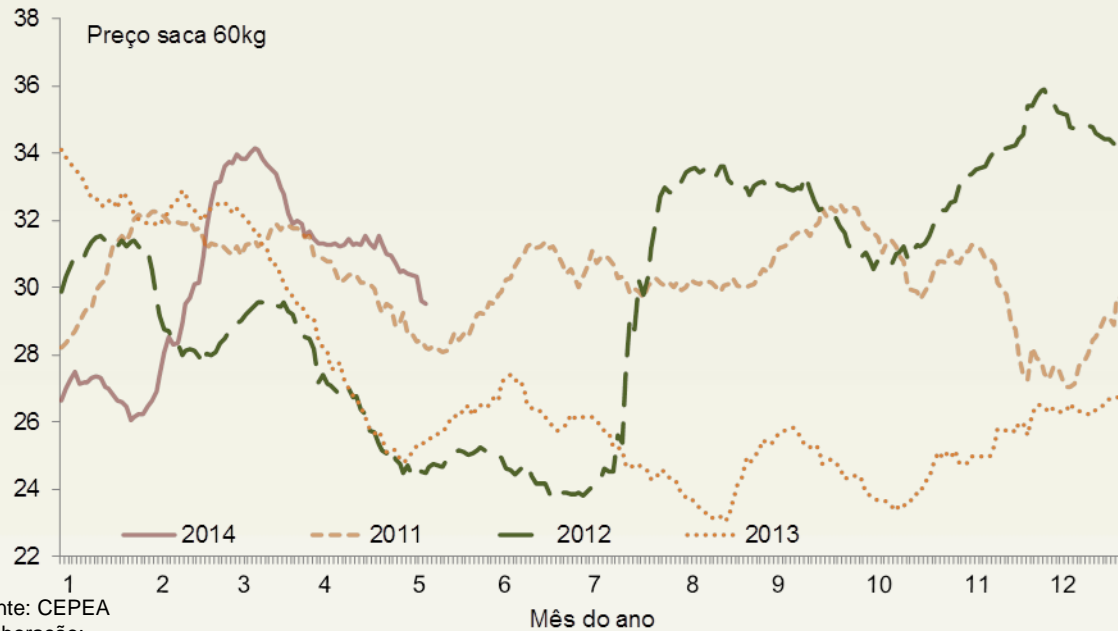
País	Export	Import	Balanço
EUA	43,0	0,8	42,3
Brasil	21,5	0,8	20,7
Argentina	17,0		17,0
Ucrânia	16,0		16,0
Ucrânia	16,0		16,0
UE (27)		13,0	-13,0
México		10,9	-10,9
Coreia do Sul		9,5	-9,5
Egito		6,5	-6,5

CONJUNTURA SETORIAL

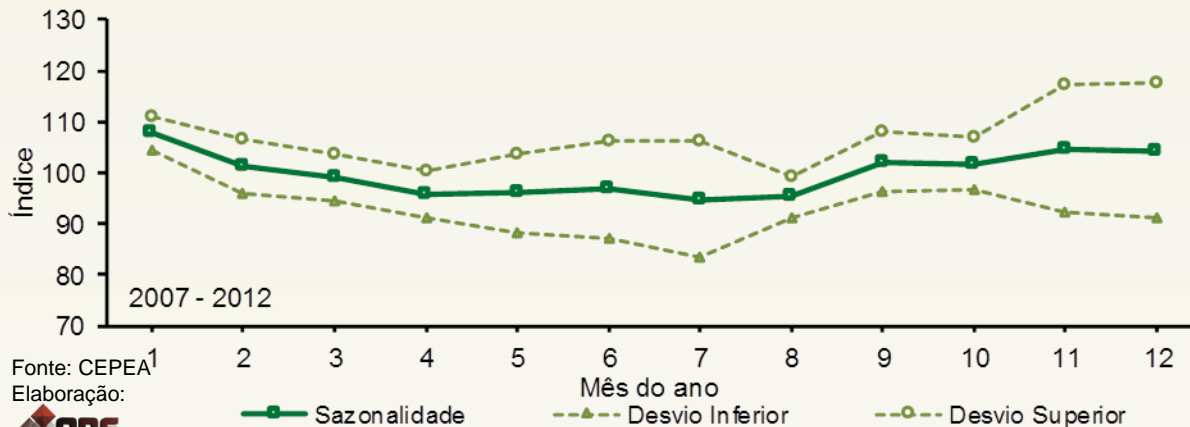
O preço do milho no Brasil teve grande volatilidade nos últimos anos. Em 2012 houve grande valorização devido a quebra de safra norte-americana, com os preços chegando acima de R\$ 35,00/sc. Porém, em 2013 tiveram forte desvalorização, devido a uma grande safra no Brasil e nos EUA.

A sazonalidade segue os padrões de safra e entressafra, tanto a safra do hemisfério norte como no sul.

Além disso, tem-se um maior desvio padrão nos meses de junho, novembro e dezembro. Isso ocorre devido ao milho estar em estágio de reprodução, ficando mais suscetível a quebras, gerando especulação no mercado.



SAZONALIDADE DOS PREÇOS EM CAMPINAS - SP



CONJUNTURA SETORIAL

No Brasil, a logística interfere muito no lucro final do produtor. Quanto mais longe dos portos maior o custo e menor o preço. O custo varia também em decorrência da expectativa de produção, quanto maior a expectativa, maior o custo.


O calendário agrícola contempla duas safras no Brasil, sendo que a 2ª safra geralmente é semeada após o cultivo da soja nos estados que não possuem inverno rigoroso (norte do Paraná para cima).

Já nos EUA a preferência inicial é pelo plantio do milho e não pelo plantio da soja, devido ao inverno rigoroso no país.

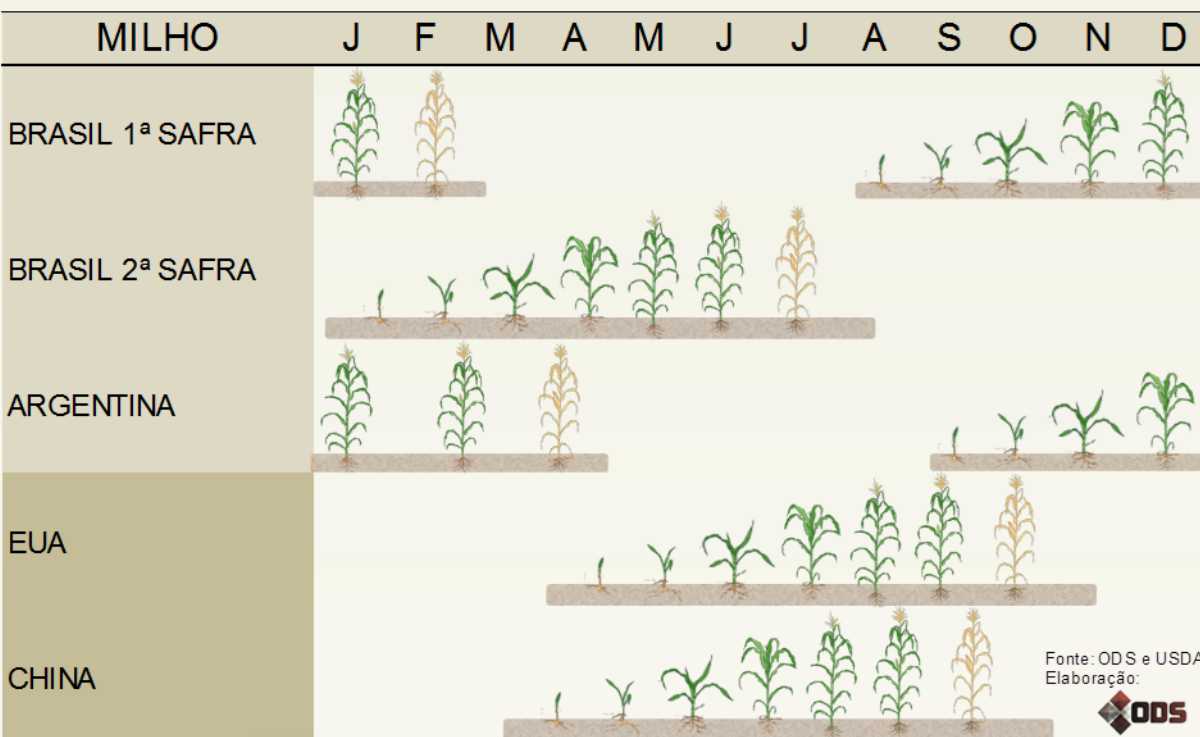
CUSTOS DE PRODUÇÃO NO BRASIL

Local (1ª Safra)	Custo em R\$/60 Kg	Local (2ª Safra)	Custo em R\$/60 Kg
Unaí - MG	19,67	Campo Mourão - PR	20,41
Londrina - PR	18,57	Campo Verde - MT	16,73
Primavera do Leste - MT	20,29	Rio Verde - GO	22,15
Passo Fundo - RS	18,59	Chapadão do Sul - MS	17,35
Chapadão do Sul - MS	13,8	Londrina - PR	18,68
Barreiras - BA	14,92	Sorriso - MT	14,91
Balsas - MA	16,18	Ubiratã - PR	18,35

Fonte: CONAB (nov/13)

Elaboração: 

CALENDÁRIO AGRÍCOLA



Fonte: ODS e USDA

Elaboração:



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na CBOT a tendência é de neutralidade nos preços no curto prazo. Porém no longo prazo a tendência é de queda, principalmente se os números divulgados pelo USDA se confirmarem.

Já na BMF os preços devem sentir a pressão baixista do início da colheita do milho segunda safra. No longo prazo a direção dos preços é indefinida, pois deve-se observar o comportamento das exportações e as intenções de semeadura de milho na próxima safra.



A ODS - Serviços em Agronegócio tem suas atividades voltadas para a consultoria na comercialização de milho e soja, além da prestação de serviços em educação nesta mesma área. A empresa busca, acima de tudo, ética e profissionalismo em tudo que faz.

A ODS não se responsabiliza pela utilização das informações contidas neste relatório para fins de operações em bolsa ou mesmo em outros mercados. As informações contidas neste relatório são de cunho exclusivamente informativo, e de forma alguma devem ser utilizadas individualmente na tomada de decisão.

Equipe:

Ângelo Luís Ozelame

Marcel Angelo Durigon

Ricardo Stasinski

Cleiton Gauer

